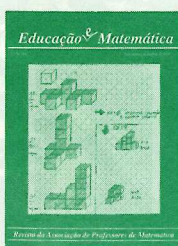


nº 44  
Set/Out  
de 1997



## 10º ano: um novo desafio?

Ana Vieira

### EDUCAÇÃO E MATEMÁTICA

*Director*

**Paulo Abrantes**

*Redacção*

**Adelina Precatado**

**Alexandra Pinheiro**

**Ana Boavida**

**Ana Paula Canavarro**

**Ana Vieira**

**Fátima Guimarães**

**Fernanda Perez**

**Helena Amaral**

**Helena Lopes**

**Helena Rocha**

**Henrique M. Guimarães**

**Maria José Boia**

*Colaboradores permanentes*

**A. J. Franco de Oliveira**

*Matemática*

**Eduardo Veloso**

*“Tecnologias na Educação Matemática”*

**José Paulo Viana**

*“O problema deste número”*

**Lurdes Serrazina**

*A matemática nos primeiros anos*

**Maria José Costa**

*História e Ensino da Matemática*

**Rui Canário**

*Educação*

*Entidade Proprietária*

**Associação de Professores**

**de Matemática**

*Tiragem*

**4200 exemplares**

*Periodicidade*

**Jan/Fev, Mar/Abr, Mai/Jun,**

**Set/Out, Nov/Dez**

*Montagem, fotolito e impressão*

**Costa e Valério**

**Nº de Registo: 112807**

**Nº de Depósito Legal: 91158/95**

*Correspondência*

**Associação de Professores**

**de Matemática**

**Esc. Sup. de Educação de Lisboa**

**Rua Carolina Michaelis de**

**Vasconcelos — 1500 Lisboa**

**Tel/Fax: (351) (1) 7166424**

**e-mail: apm@mail.telepac.pt**

Vai entrar em vigor este ano um ajustamento ao programa do ensino secundário. Muitos professores se prepararam para as novas exigências. Constroem-se materiais manipulativos para abordar a geometria, discutem-se as actividades a desenvolver, reflecte-se sobre os relatórios e “redações matemáticas” a pedir aos alunos, dinamizam-se os primeiros laboratórios de matemática... No entanto, ao mesmo tempo, há quem encare este novo desafio com uma atitude céptica e desinteressada.

É certo que algumas das medidas positivas anunciadas para apoiar o lançamento do programa tardam a ser concretizadas. Um exemplo flagrante é o caso das brochuras que deveriam ter chegado às mãos dos professores antes do início das aulas. Esta excelente iniciativa, essencial para apoiar as inovações introduzidas no programa, emperrou algures no mundo imenso e burocrático do ministério. Também a instalação dos laboratórios de matemática está a arrancar muito lentamente, tornando letra morta a obrigatoriedade da utilização de computadores no ensino de Matemática. Em muitas escolas a falta de salas disponíveis, a falta de meios para adquirir material, para comprar calculadoras ou conseguir computadores, levam ao desânimo de muitos professores empenhados. Outras iniciativas promissoras, como o lançamento do projecto Nónio, a ligação de todas as escolas em rede e o acesso à Internet, que poderiam ser utilizadas para potenciar o novo programa, sofrem atrasos e inexplicáveis reduções no seu âmbito e alcance que confirmam a nacional e proverbial distância entre as intenções proclamadas e a vontade e capacidade de as tornar realidade.

Por isso perguntamos: que possibilidades temos, ainda assim, para apoiar a aprendizagem e o gosto pela Matemática nos nossos alunos, para aumentar neles a compreensão do que é a Matemática e de qual a sua importância nas suas vidas e na sociedade?

Julgamos que, apesar de todos os factores adversos, é-nos deixado um largo espaço para a inovação. O próprio programa apresenta de forma clara perspectivas metodológicas inovadoras; incentiva-se o uso de novas tecnologias; a geometria liberta-se da pretenciosa abordagem axiomática anterior e apela-se à construção e manipulação de materiais pelos alunos; no estudo de funções reforça-se a ligação à realidade e as conexões com outras disciplinas; de uma maneira geral procura-se valorizar as actividades de natureza experimental e de investigação. De salientar também o ambiente de abertura à discussão da equipa que elaborou esta versão do programa. A dinâmica que se procurou criar com reuniões dos delegados de disciplina abrangendo todo o país, dinamizadas pelos próprios autores da reformulação, e a promessa da criação de comissões de acompanhamento que promovam o intercâmbio de experiências, é um apoio à intervenção dos professores, e uma garantia de que poderemos ter algum papel no melhoramento gradual do ensino da Matemática.

Só a nossa actuação pode de facto desbloquear as dificuldades institucionais, e por isso consideramos que estamos perante um grande desafio, que não se compadece com atitudes demissionárias ou apáticas. A intervenção activa dos professores é, por si só, factor de inovação e é um passo indispensável num processo de mudança. Constitui o contributo que os nossos alunos esperam e merecem da nossa parte. ■